

ATENÇÃO DIRIGIDA ÀS FAMÍLIAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ATTENTION ADDRESSED TO FAMILIES AT PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS

Gustavo Peres Moreno

Psicólogo (FAI)

Especialista em Psicologia da Saúde (FAI)

Resumo

A família é o elo mais próximo que os usuários dos CAPS têm com o mundo, por isso ela desenvolve um papel importante no tratamento. A atenção do CAPS deve incluir ações dirigidas aos familiares e comprometer-se com a construção dos projetos de inserção social. Este trabalho tem o objetivo de discutir o envolvimento das famílias nas atividades de atenção psicossocial nos CAPS. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica narrativa, a partir de artigos encontrados na base indexada BVS-Psi, com o emprego das seguintes palavras-chave: “família” e “CAPS”. Foram encontrados 13 artigos que foram agrupados por similaridade. Há necessidade de oferecer cuidados aos familiares de indivíduos que apresentam agravos a saúde mental. Este cuidado, além de paliativo ao sofrimento do familiar, propicia melhores condições para possibilitar a contratualidade dos usuários dos CAPS e contribuiria para a reabilitação psicossocial. Os dispositivos de grupo parecem estabelecer ganhos para os familiares que deles se utilizam, em razão da apropriação de experiências de outras famílias e da compreensão mútua do sofrimento. Conclui-se, destacando que as experiências grupais de atenção aos familiares dão pistas de sua potencialidade para a atenção das famílias dos usuários dos CAPS.

Palavras-chave: CAPS; Família; Grupos.

ABSTRACT

The family is the closest link that CAPS users have to the world, so it plays an important role in treatment. The attention of the CAPS should include actions directed to the family members and commit themselves to the construction of the projects of social insertion. This paper aims to discuss the involvement of families in psychosocial care activities in CAPS. The methodology used was the bibliographical review of the narrative, based on articles found in the indexed database BVS-Psi, using the following keywords: "family" and "CAPS". We found 13 articles that were grouped by similarity. There is a need to provide care to the families of individuals with mental health problems. This care, besides palliative to the family's suffering, provides better conditions to enable the contractuality of CAPS users and would contribute to psychosocial rehabilitation. The group devices seem to establish gains for the family members who use them because of the appropriation of the experiences of other families and the mutual understanding of the suffering. It was concluded, emphasizing that the group experiences of attention to the relatives give clues of their potentiality to the attention of the families of the users of the CAPS.

Key words: CAPS, Family; Group

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, decorre da experiência adquirida como prática profissional em um Centro de Atenção Psicossocial com pacientes que frequentavam a presente instituição esporadicamente.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram estabelecidos a partir de um intenso questionamento dos modelos assistenciais em saúde mental e cumpre a função de modelo substitutivo para a atenção à saúde mental. Este modelo está sendo construído e adaptado no Brasil desde 1986 e consiste na oferta de cuidados intensivos, semi-intensivos ou não intensivos a pacientes que possuem diagnosticados de distúrbios neuróticos graves ou psicóticos.

São serviços públicos de saúde mental, destinados a atender indivíduos com transtornos mentais relativamente graves. Esse serviço é uma alternativa às internações em hospitais psiquiátricos, e tem como objetivo oferecer acompanhamento clínico e promover a reinserção social dos usuários na comunidade.

O usuário neste momento também se compromete a cooperar com o tratamento, seguindo as prescrições médicas, participando de oficinas culturais, grupos terapêuticos, atividades esportivas, oficinas expressivas (dança, técnicas teatrais, pintura, argila, atividades musicais), oficinas geradora de renda (marcenaria, cerâmica, bijuterias, brechó, artesanato em geral), e oficinas de alfabetização o que possibilita exercitar a escrita e a leitura, como um recurso importante na (re)construção da cidadania, oferece atividade de suporte social, grupos de leitura e debate, que estimulam a criatividade, a autonomia, e a capacidade de estabelecer relações interpessoais impulsionando-os a inserção social.

Essas oficinas podem contar com a participação da família e da comunidade, que são muito importantes para o processo de reabilitação e reinserção das pessoas portadoras de transtorno mental, pois produzem um grande e variado conjunto de relações de troca, reforçando os laços sociais e afetivos e proporcionando maior inclusão social desses membros (CONEGLIAM, CAVALCANTI E LEANDRO, 2015). A proposta de cuidado é baseada em ações de reabilitação psicossocial, busca de autonomia e de cidadania, ressaltando a integridade e as influências biopsicossociais no tratamento a ser executado.

Apesar do sofrimento e da sobrecarga ocasionada pelo transtorno mental, a família é o elo mais próximo que os usuários têm com o mundo, por isso ela desenvolve um papel importante para seu o tratamento.

A atenção do CAPS deve incluir ações dirigidas aos familiares e comprometer-se com a construção dos projetos de inserção social. Devem ainda trabalhar com a idéia de gerenciamento de casos, personalizando o projeto de cada paciente na unidade e fora dela, e desenvolver atividades para a permanência diária no serviço.

Os projetos terapêuticos dos CAPS devem ser singulares, respeitando-se diferenças regionais, contribuições técnicas dos integrantes de sua equipe, iniciativas locais de familiares e usuários e articulações intersectoriais que potencializem suas ações (CEDRAZ e DIMENSTEIN, 2005).

OBJETIVO

Discutir o envolvimento das famílias nas atividades de atenção psicossocial nos CAPS.

METODOLOGIA

O método empregado foi a revisão bibliográfica narrativa, a partir de artigos encontrados na base indexada BVS-Psi, com o emprego das seguintes palavras-chave: “família” e “CAPS”. Foram encontrados 13 artigos que foram agrupados por similaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maciel et al. (2009) apontaram que a família que a tristeza e o sofrimento são afetos que vivenciados por familiares de indivíduos que apresentam agravos à saúde mental. Estas famílias destacam que o preconceito na comunidade é fator um dificultador para a inclusão sociofamiliar. Cirillo e Oliveira Filho (2008) enfatizam que as concepções dos agravos à saúde mental em torno da periculosidade e do descontrole, são fatores de resistências das famílias para a efetivação do cuidado dos indivíduos com agravos à saúde mental.

Colleti et al. (2014) destaca que o envolvimento da família nos processos de cuidado em saúde mental auxilia na contenção da sobrecarga determinada pelas exigências de cuidado ligados ao familiar adoecido. Rosa (2005) afirma que a constituição de um vínculo relevante entre as famílias e a rede de saúde mental, é uma estratégia assertiva para fortalecer a condição de sujeito dos indivíduos que recebem os cuidados em saúde mental. Particularmente nos casos onde haja a dependência química, Shimoguiri e Serralvo (2017) enfatizaram a oferta de cuidados aos familiares, pautada na perspectiva sistêmica, como recurso para ampliar a qualidade do cuidado oferecido a quem vivencia o agravo à saúde mental.

Santim e Klafke (2011) utilizam o dispositivo de grupo com familiares de usuários de CAPS como forma de acolher o sofrimento relativo a este processo de cuidado. Dispositivos de grupo também foram utilizados por Neves e Omena (2016) que relataram a experiências de atendimento realizadas por meio dos grupos de familiares e da terapia familiar. Destacam que a compreensão do sujeito a partir de seus vínculos amplia o cuidado de modo significativo e possibilita a atenção psicossocial.

O apoio aos familiares pode ser efetivado com serviços prestados diretamente nas residências, empregando o Programa de Intensificação dos Cuidados (CORTES, SILVA E JESUS, 2011). Desenvolver os cuidados em estruturas de saúde distintas do CAPS propicia o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, além de alcançar expressões do sofrimento psíquico que não são tão intensas e cronificadas. Dessa forma:

“A articulação das ações do CAPS, com recursos do território são iniciativas importantes realizadas pelos profissionais. Pois, usar como estratégia de circulação no campo social as opções que a comunidade oferece, é um modo de presentificar o CAPS e a saúde mental nesses eventos e na comunidade” (SANTOS e MARTINS, 2016, p.137).

Dimenstein et al. (2005) discorre sobre a Estratégia de Saúde da Família como espaço de referência para a busca por auxílio e cuidados. Contudo, ressalta que as equipes de saúde destas unidades usam os fármacos psiquiátricos como recurso primordial dos cuidados dirigidos a quem apresente sofrimento psíquico, reduzindo a contratualidade dos indivíduos e aumentando a dependência dos mesmos em relação a sua família.

Campos e Romagnoli (2007) abordam as visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde como espaço de discussão dos cuidados e das alternativas que as famílias poderiam contar para a efetuação da inclusão psicossocial. Entretanto, o conhecimento destes profissionais da atenção básica é pautada no dispositivo manicomial e esvazia os pressuposto de atenção de base comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É corrente na literatura científica, a necessidade de oferecer cuidados aos familiares de indivíduos que apresentam agravos a saúde mental. Este cuidado, além de paliativo ao sofrimento do familiar, propicia melhores condições para possibilitar a contratualidade dos usuários dos CAPS e contribuiria para a reabilitação psicossocial.

Mesmo de posse destas referências, as reduzidas equipes dos CAPS encontram dificuldades para abranger uma parcela ainda maior da população em seus cuidados. Há também um prejuízo ao domínio técnico dos profissionais de saúde dos CAPS para materializar um cuidado de qualidade as famílias. O modo fragmentário como os agentes comunitários de saúde e as Estratégias de Saúde da Família participam da rede de atenção psicossocial, também é um entrave aos cuidados de familiares dos indivíduos que possuem agravos à saúde mental.

Os dispositivos de grupo parecem estabelecer ganhos para os familiares que deles se utilizam, em razão da apropriação de experiências de outras famílias e da compreensão mútua do sofrimento. Concluí-se, destacando que as experiências grupais de atenção aos familiares dão pistas de sua potencialidade para a atenção das famílias dos usuários dos CAPS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, A.P.; ROMAGNOLI, R.C. Os encontros entre os agentes comunitários de saúde e as famílias dos portadores de transtorno. **Mental**, v.5, n.9, p.79-99, 2007.

CEDRAZ, A.; DIMENSTEIN, M. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não? **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v.5, n.2, p.300-327. 2005.

CIRILO, L.S.; OLIVEIRA FILHO, P. Discursos de usuários de um centro de atenção psicossocial-CAPS e de seus familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.28, n.2, p.316-329, 2008.

COLLETI, M. et al. A Reforma Psiquiátrica e o papel da família no restabelecimento de um sujeito psicótico. **Revista SPAGESP**, v.15, n.1, p.123-135, 2014.

CONEGLIAN, L.G; CAVALCANTE, F.G.; LEANDRO, J.A. Reforma psiquiátrica e cidadania: considerações a partir de uma experiência. **Trivum**, v.7, n.1, p.127-133, 2015.

CORTES, L.A.S.; SILVA, M.V.O.; JESUS, M.L. A atenção domiciliar em saúde mental realizada por estagiários de Psicologia no Programa de Intensificação de Cuidados. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n.2, p.76-88, 2011.

DIMENSTEIN, M. et al. Demanda em saúde mental em unidades de saúde da família. **Mental**, v.3, n.5, p.23-41, nov. 2005 .

MACIEL, S.C. et al. Reforma psiquiátrica e inclusão social: um estudo com familiares de doentes mentais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.29, n.3, p.436-447, 2009.

NEVES, A.S.; OMENA, N.A. A clínica de família no centro de atenção psicossocial III: psicose e configurações vinculares. **Vínculo**, v.13, n.1, p.65-80, 2016.

ROSA, L.C.S. A inclusão da família nos projetos terapêuticos dos serviços de saúde mental. **Psicologia em Revista**, v.11, n.18, p.205-218, 2005.

SANTIN, G; KLAFKE, T.E. A família e o cuidado em saúde mental. **Barbaroi**, n.34, p.146-160, 2011.

SANTOS, A.V.; MARTINS, H.T. Um breve percurso na prática de inserção social em um centro de atenção psicossocial - CAPS na Bahia. **Revista Polis Psique**, v.6, n.3, p.124-144, 2016.

SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; SERRALVO, F.S. A importância da abordagem familiar na atenção psicossocial: um relato de experiência. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v.26, n.57, p.69-84, 2017.